

## IN LIMINE

As praxes jornalísticas exigem de cada periodico que nasce a exposição franca e precisa dos ideaes por que se vem bater.

Não quebraremos usança tão salutar e necessaria; antes, gostosolhe pagamos o nosso preto, desfraldando, si bem que tímida, modestamente, o pendão da cruzada que vitravar, da milicia rude que vacencetar, talvez para perecer ao primeiro embate, para succumbir ao primeiro revés.

—Deus, Patria e Liberdade— clamamos «Centro» de que seremos ornam, no seu lemna eloquentemente singelo.

Eis a synthese sublime do que mais exte meccios e to que mais prezamos; tal a esfera sacrosanta do nosso pequenino mas esforçado labutar; taes os principios primordiales, immutaveis, que dirigidão tolo o nosso agir nas lides do jornalismo.

O Ipiranga quer ser tambem o mostrador tosco, o escritorio sem valor das perolas de estylo e das obras limas de concepção, com que, esamios, o hão de honrar, os amigos da mocidade catharinense que estuda; quer ser a tribuna humilde, mas hospitaleira, onde os nossos jo patricios venham expor quanto lhes dicte e inspire o talento a desabrochar nas primeiras boninas da sciencia ou das letras.

Queremos ser, pois, pregoeiros do bom e do bello; e convictos de que não haverá quem nos desame por visar tão alto a nossa inexperiencia, a nossa ignorancia, é que nos irrojamos ao pélagos tormentoso da publicidade, do qual ser-mos gotta quenina, perdida no turbilhão das vgas...

## Energia de São

## Lulz Gonzaga

Quem já pôde dominar-se mais que S. Luiz?

Erz sanguineo: reconheceu os movimentos de ira, soube ventis e usou delles para sua gloria.

Era perspicaz: olhou com desprezo a sua vivacidade, tirou-a de si, collocando-a como pedra precipitada no seu glorioso diadema.

Era vigoroso: abateu-se, porém, e cercou-se com os espinhos das mortificações para crescer nas virtudes heroeas.

Oxalá soubessemos reprimir nossas paixões, mortificar nosso corpo e nossos sentidos como o fez o angelico padroeiro da mocidade.

Imitemos a S. Luiz na modestia dos olhos, que abria e erguia só a Deus nas orações e pensamentos; fechava-os e afastava-os das creaturas, para não ver cousa alguma que lhe pudesse dificultar a pratica da virtude da santa Pureza.

Aprendamos do santissimo joven a vencer-nos, a conhecer nossos defeitos, a recordar o que somos e qual o nosso fim.

Assim é só assim podemos alcançar grandes victorias, e não deixando-nos levar pela corrente das paixões.

JAYME CAMARA.

## IPIRANGA

Modesto, porém com um fim nobre e grandioso, apparece hoje no scenario da imprensa catharinense o Ipiranga.

Vem ser o organo do utilissimo «Centro Litterario e Dramatico 7 de Setembro», essa agremiação que, ha um anno, luctando com as innumeras difficuldades sempre oppositas ás sociedades que, como ella, têm por fim dar impulso ás letras, vai marchando altaneira no camiuho do progresso.

Bater-se-á por todas as grandes idéas, principalmente pelo que possa contribuir para o desenvolvimento intellectual da terra de Cruz e Souza.

Nome mais bello e significativo do que Ipiranga não podiam escolher os seus redactores, pois o arauto da sociedade que relembra a data mais gloriosa da nossa Patria, devia ter uma denominação que se relacionasse com ella.

«Sete de Setembro» e «Ianga» são nomes que demonstram o patriotismo d'aquelles que os adoptaram.

«Sete de Setembro» o dia em que o Brasil, quebrando os elos que o ligavam a Portugal, disse ao mundo: «Sou livre!»

«Ipiranga» — o logar beindito em que Pedro I, num rasgo de amor ao povo que governava, deu o grito sublime de Independencia ou morte!

Salve, pois, «Centro 7 de Setembro».

Avante, «Ipiranga»!

Em 21-6-1910.

ÉOCHO.

\* O paragrapho dos nossos estatutos, que insiste na aquisição de bons livros para a bibliotheca do «Centro», está sendo cumprido brilhantemente.

Assim é que nos ultimos mezes adquirimos as seguintes obras novas, umas brilhantes pelo pittoresco da forma, outras pelo profundo das idéas e do assumpto — e todas de primor artistico quanto ao serviço typographico.

«A mão e a luva» e «Memorial de Ayres», de Machado de Assis; «Viagem ao Japão», de Mons. Lutosa; «Evangeliario» (poesias), de Jouthak Serrano; «O cão dos Basservilles», «O signal dos quatro», «A volta de Sherlock Holmes», «Um estudo vermelho» e «Memorias de Sherlock Holmes», de Conan Doyle; «O homem invisivel» e «A machina de expolor o tempo», de H.G. Wells; «Cartas a um sceptico» e «Miscellanea», de D. Jayme Balmes; «Vida de Garcia Moreno» e a colleção encadernada das «Vozes de P.ropolis».

Além disso o «Centro» inscreveu-se como assignante deste periodico e da «Revista Social», organo da mocidade academica brasileira.

Cedo começaremos a receber tambem a patriotica «Liga Maritima».

HANNIBAL ANTE PORTAS!

Ensaio de historiographia

Já haviam decorrido mais de cinco séculos desde a fundação de Roma. Agonizava então a república á brira de immenso abysmo, cujas fanges hiantes ameaçavam ragala e sepultal-a com a sua gloria nascente nas mais imas profundezas do esquecimento.

Empreheendera Annibal em 218 a. C. a expedição genial para a Italia, transpuzera debaixo de soffrimentos atrozes as altas barreiras dos Pyreneus e dos Alpes e repentinamente se apresentava com os primeiros rios do inverno no valle do Pó. Era o seu intento surprehen-der o inimigo, e de todo o conseguiu, pois Roma inteira estava atônita de susto. Todos os cuidados e todos os esforços dos chefes romanos convergiam para a Sicilia, a Hespanha e as costas fronteiras do continente africano, onde esperavam ferir de morte o adversario tenaz. E eis que ao norte elle, filho do sol abra-sador do meio dia, se despenhava imprevisito, qual avalanche devastadora das geleiras eternas do S. Bernardo. Sacudindo das vestes bellicas as neves boreaes, faz retumbar as faldas dos Apenninos do seu grito de guerra, sedento de sangue e de vingança.

Viera o leão dos desertos libyco disputar o dominio do mundo ás aguias romanas.

Extremece Roma, entorpecida pelo terror. Extremece a Italia que saudá o seu vingador com alegria selvagem. Sorri-lhe a esperança de sair do jugo detestado as cohortes romanas. Tomam armas as nações e ao grito do Carthaginez acodem em chusma as aguerridas tribus dos Celtas Cisalpinas, os feros Ligurios, os Umbrios, os Brucios e todos que amam a liberdade e odeiam a escravidão. Por toda a parte Annibal atrac ao seu sequito a multidão dos guerreiros. E' como o furacão que passa por entre a ramagem da floresta e em turbilhão violento arrasta tudo após si, as folhas e os galhes e as flores, não deixando senão a morte e a destruição.

Mas, si não fastidioso, pelo menos inutil seria enumerar os acontecimentos que no decorrer de dous lustros abalaram os lugares mais reconditos da Italia e do mundo inteiro. São factos por demais conhecidos. Pois quem deixou de admirar a attitudo nobre e resoluta que dis-

tinguira Roma depois dos terriveis revezes do Trebia e do lago Trasimeno? Quem ignora os rasgos de heroismo de um e outro lado? Quem ignora as habéis evoluções estrategicas de Annibal, os esforços desesperados dos Romanos? Quem não censurou amargamente a ingratidão do povo para com Fabio Maximo, cognominado Cunctator, o salvador da patria e escudo de Roma, cujos merecimentos immortalizou a lyra inspirada de Virgilio, o meigo cantor de valor guerreiro? E a quem não faz estremecer a lembrança da hecatombe espantosa de Cannas? Quem desconhece como esta desgraça fez esquecer em Roma todos os preconceitos de classes e todos os odios de partidos como se enearava a sangue frio o perigo imminente, como as portas da cidade não só se vedavam aos embaixadores de Annibal, mas até ao lucto, ao desespero? E' tão nãuguanimo aquelle senado que vai ao encontro de Terencio Varro para lhe agradecer p' não ter desesperado da república!

Prolongaram-se as luctas e os ardis por espaço de longos annos. De parte a parte exgotaram-se os recursos, mas a decisão não vinha. Roma estava exhausta. Consumida as forças em lucta heroica e sem par nos annos da historia. Era facil então ser-lhe desfechado o golpe mortal. Mas não era dado a Annibal colher o fructo de tantos triumphos. Via-se na dolorosa necessidade da permanecer inativo, pois as suas victorias comprava-as caro. O primeiro impeto, que parecia querer reduzir tudo a ruinas, se quebrava havia muito num sem numero de escaramuças e nas ferreas instituições romanas. Juncava os campos de batalha a flor de seu brilhante exercito e cada vez se tornava mais difficil preencher as vastas lacunas de suas fileiras. Já esfriava o entusiasmo dos alliados. Em Capua e Tarento rolavam por terra as cabeças dos partidarios de Carthago; nem bastava o génio de um Archimedes para desviar do patrio berço a espada de Metello. Factos de perspicacia e ciosos dos successos obtidos pelo filho de Amilcar Barca, raio da guerra, os proprios compatriotas deixaram de soccorrel-o devidamente.

Mas não podia tardar a produzir os efeitos mais desastrosos politica tão mesquinha.

As rans e seus reis

(Redacção escolar).

Jupiter, o venerado pae dos denses e dos bonzeus, fixara para lugar de residencia das rans uma vasta lagoa, que em pouco se encheu com a prole sempre crescente dos primeiros povoadores.

A vida lhes corria facil e descuidosa: a limpeza prompto, casa certa, serviço nenhum. Infelizmente tudo isso concorreu para levar os nossos batrachicos a completa anacchia. Autoridades, leis, processos eram letra morta. Por fim, ate os velhos sandorés, na impossibilidade de se imporem, seguiam a turba com seu exemplo, arrastavam mais fundo a desordem e a immoralidade.

Aquillo, porém, devia ter um termo. Lembra-ram-se alguns de reverter ao Olympo, pedindo-lhe um rei, que viesse restaurar os bons costumes.

Foi-lhes cumprido o desejo. Na mesma tarde, em meio de trovada terrivel, que abalou céu e terra, cae-lhes do alto enorme aerólitho.

A chegada do veterico do soberano, espantou a população, que immergia nas aguas lodosas. Passado o primeiro susto, foi-lhes crescendo gradualmente o animo: um sapo, despenhado rapagão de valentia a toda prova, por a monstrosa cabeça á mostra e, por ver o monarcha mudo e queado, foi-se-lhe chegando a mais e mais, seguido já de perto pelo resto da tribu.

A distancia occurtava: batia-lhes a coração com ansia temerosa. O heroe vacillou um momento. Lembrou-se, porém, da sua reputação em jogo, dos louros em perspectiva, si primeiro saudasse o augusto hospede. E o orgulho, a cubia superou o medo: arrebá, chegou, saída o imovel rei. Decepção irrisoria, amarga: o salvador da patria era, nem mais nem menos, uma pedra negra e dura.

Aproximam-se os outros, entretanto; logo o lago averiguada a condição do emissario de Jove, começaram a saltar sobre elle, apolando-o com injurias e zombando-lhe da impossibilidade...

Em nada mudou, pois, o viver dissoluto do povo batrachico com o advento desse rei. Sem demora subiu ao throno de Jupiter nova embaixada, a pedir lenitivo mais efficaz para o mal sempre em augmento.

De novo os satyres o magnanimo deus. Na manhã seguinte, baixou á lagoa uma cogonha, linda na altura das suas penas, elegante no andar firme e ligeiro, afiosa no porte agigantado.

Esultaram os postulantes, promovendo logo uma manifestação á recevidada. Em solenne prestito toda a população marchou a cumprimentar Sua Magestade. De caminhar, como passassem pelo lugar onde jazia, triste e só, o príncipal monarcha; cumularam-no de chufas insultuosas, victoriando entretanto a successora, que lhes vinha ao encontro, a fascinal-os com os encantos physicos.

Já o orador official, manseava proso rolo de fitas, para onde trasladara toda a eloquencia de um Cicero de lagoa, eis que entre espanto geral, e agarrado pela soberana, que o engole vorazmente.

Terror panico! Fazem os manifestantes, mergulham, escondem-se. Mas, aíl Sua Magestade tem tem pés ligeiros e bico longo, e os vae chamando aos pees, uns após outros.

Bradam os infelizes a Jupiter, clamando misericordia. Do Olympo, porém, surdo ás suas supplicas, não desce sequer uma palavra de consolo, e o novo Attila prosegue impueto sua obra de destruição e carnagem...

Mi Helio

Um quartanista de 1908

IPIRANGA

**Problemas de linguagem**

Candido de Figueiredo é, todos o reconhecem, um dos mais profundos sabedores do nosso idioma.

Escreve com fluência e graça; é também maviioso poeta. Mas o que o distingue entre todos os litteratos contemporaneos de Portugal e do Brasil é o ardor incançavel com que verbera as faltas contra a boa linguagem, e a mestria terrivelmente ironica com que disse ca erros de todo o jaez, que por motivos variados se commettem a cada passo.

Muito ha que aprender nas obras do grande polemista. Nós, pois, que extremecemos a lingua vernacula, que a queremos ver, como Ferreira, «florescer, fallar, cantar e ser ouvida soberba e altiva», iremos transcrevendo em nossas columnas trechos dos mais instructivos e interessantes, respigados na farta seara do eminenia philologo portuguez.

FIJAR OS OLHOS

...É vulgarissimo, como indiquei, o dizer-se e escrever-se: «os olhos fitam o céu; fulano fitou cicrano».

Pois isto é erro contra a lingua portuguesa.

Os «olhos» não «fitam» coisa alguma; os «olhos fitam-se», ou uma pessoa é que «fita os olhos» onde póde ou onde lhe apraz.

RECLAME

É vulgarissimo o «reclame» entre escrevedores novos. Temos o portuguesissimo «reclamo», para dispensarmos perfeitamente a instrusão da «réclame» francesa, forma tão intrusa que até lhe deram o genero masculino que compete ao «reclamo», ao passo que «réclame» é palavra feminina.

MEIA DISPOSTA

«Gente meia disposta»... não é cá de casa. É como quem diz

«as calças meias cosidas», os «livros meios lidos», as «ruas meias limpas».

A coisa é assim: «gente meio disposta, calças meio cosidas», etc.

Quem conhece um pouco a linguagem, sabe que, neste caso, «mais» não é adjectivo, mas sim uma forma adverbial, invariavel, como a palavra «demasiado» em certos casos: «caminhos demasiado longos», etc.

CATEGORIA, THEOR

«Categoria» não tem nem pode ter *h*. Em «cathecismo, catechese ou catequese», etc., justifica-se, se quiserem, pela etimologia; em «categoria» não se justifica por coisa alguma.

Dá-se com esta palavra o que se dá com «teór». Quase todos os jornaes dizem «theór», illudidos com a palavra «theoria» em que realmente se póde escrever *h*.

CERIMONIA, TRADICÇÃO, ETC.

....Este diz que a «cerimonia» de... esteve muito concorrida, quando é certo que «cerimonia» mal se admite em portuguez. «Ceremonia» é que é.

Aquelle diz que os partidos, mantendo a sua «tradicção», caem em «contradições»; quando é evidente, que «contradicção» póde ter legitimamente dois «cc», e «tradição» não póde ter senão um, como «côndição, petição», etc.

Em «contradicção» pode haver dois, «cc» como em «convicção», «ficcão», «acção», «transacção», etc.

Estoutro diz que está quase concluido o lago do palacio de «Christal» e que o «sachristão» leu uma queda. Pois a palavra «Christo», em que a etimologia autoriza a inclusão de um «h», não tem nada de commum com «cristal» e «sacristão», em que o

«h» será sempre uma ex crescência absurda.

Haver Vista

...«Haja vista ao empenho» pode ser erro de imprensa; mas como em muitos casos por mim observados, é erro de syntaxe, nada se perderá em consignar a boa doutrina.

O sujeito daquella oração, para me servir da tecnologia escolar, é «empenho» e não «vista».

O «haja» tem ali a significação de «tenha» e a oração, correctamente escrita, é assim: «haja vista o empenho».

Por isso diremos tambem: «haja vista a folha official»... «hajam vistas os acontecimentos da Africa...»; «hajam vista as allegações do nosso collega».

Candido de Figueiredo

O ZUMBY

Página da historia paria.

De pé, sobre o rochedo, entre os chefes altivos,  
Para um momento o negro. O olhar tranquillo  
(encerra)  
O brilho dos herões que a morte não aterra  
E sabem desprezar da vida os attractivos.

Dos companheiros seus, os que inda restam  
(vivos,  
Dominados enfim na encarnizada guerra,  
Quando de novo o sol illuminar a terra,  
Onde livres deixara, os ha de achar captivos.

No peito em borbores a indignação lhe freme.  
Não tarda que um senhor tyranno, cruel, lhe  
(venha)  
Os pulsos algemar, impor-lhe a escravidão.

E o negro sobranceiro olha o abysmo e não  
E impavido se arroja, e livre se despenha.  
Procurando na morte a eterna redempção.

(Do Evangelhario).

JONATHAS SERRANO.

Uma viagem	Uma de Marc Twain	São Luiz Gonzaga
<p>Tomemos um trem da Thérèza Christina em território lagunitense, onde o solo muito arcaico e ondulado nos apresenta só vegetação pygmica. Quanto mais nos approximamos de Tubarão, tanto mais fértil se vai tornando o terreno. Passa o limite entre os dois municípios, a terra se apresenta cada vez mais cultivada, mas só deixa de ser montanhosa na ponte da Passagem, onde o trem entra numa vasta planície. Ao penetrar nella, o comboio faz lembrar um navio, que, depois de viajar muito temp em rio estreito e sinuoso, entra em um lago.</p>	<p>Deste celebre humorista americano, que morreu ha pouco e cujas pilherias tanto fizeram vir a humanidade, conta-se a aventura seguinte: Era menino de escola. Fez uma travessura qualquer e o mestre deu-lhe a escolher estes castigos: levar umas varadas de marmeleiro ou pagar cinco dollares de multa.</p>	<p>(21 de junho de 1591)</p>
<p>E' de um effeito grandioso, principalmente em dezembro e janeiro, quando esta pittoresca varzea está convertida em um milhoal, que, em sua verdura, nos traz a mente um manto avelludado. Depois de apreciar esta vegetação exuberante, se lançarmos um olhar para a frente, veremos ao longe a igreja da cidade, que, situada no cume da collina, parece um pharol elevado no cimo de uma ilha. Avistando este templo de singela architectura, o estudante em férias sente uma alegria tão forte e inexprimivel como a do marinheiro, que, tendo cortado as ondas a fio o mar revolto, avista enfim um recanto da terra patria! O comboio avança ainda e já podemos ver o Hospital de Caridade, o Collegio de S. José, das Irmãs da Divina Providencia, a capella do Senhor Bom Jesus dos Passos, que ainda está em construção e mais alguns edificios.</p>	<p>O pequeno pediu licença de consultar a familia. — Rapaz, disse-lhe o pae, será uma vergonha soffreres um castigo publico; a honra do nosso nome não o permite.</p>	<p>Era um anjo na terra nascido, Que nos cores faltava do céu; De mortal só lhe foi permitido Que trajasse de membros um véu.</p>
<p>Atravessada a cidade, equaliza a enlutadora viagem na estação da estrada de ferro.</p>	<p>Assim, pois, pagarei a multa, mas não perderás a correção. — E levando-o a um quarto, deu-lhe uma sova em regra, depois entregou-lhe os dollars para pagar o mestre.</p>	<p>Um véu só... pois o tórpe incentivo Nem sonhando sequer o sentiu! Eil-o volve ao seu coro festivo, Que esse véu sobre a terra cahiu.</p>
<p>ANTONIN GONZAGA.</p> <p>No fim deste anno lectivo a conclusão solemne do Gymnasio Sta Catharina revestir-se-á de um caracter mais festivo do que nos annos anteriores devido á collação de grão dos futuros bachareis, pois, serão estes as primicias do estabelecimento, como também os primeiros neste Estado.</p> <p>São em numero de oito os bachelares: Danubio Andrade e João Tolentino de Souza, de Florianopolis, Thomaz Fontes e Olympio Cunha, de Itajahy; Emilio Buamgarke, de Blumenau; Leopoldo Waltrick, de Lages.</p> <p>Augusto Lins, do Recife Estado de Pernambuco, e Agenor Mattos de S. Salvador, Estado da Bahia.</p>	<p>O menino desceu as escadas gemendo e coçando-se. Foi-se para a escola, pensando que as varadas do mestre não seriam tão dolorosas como as do pae. Já chegado, declarou ao professor que preferia a multa... e guardou os cinco dollars.</p> <p>No decurso do corrente anno entraram para o «Centro» os seguintes socios novos: Augusto Voigt, Agapito Leonomos, Antonio de Souza Cunha, Carlos Richard, Carlos Cabral, Eudalicio Corrêa, Garibaldi Velho, Ivo Ponceca, José Pereira, Miguel Oliveira, Nelson Lima, Osny Lima, Olympio Cunha, Pedro Gonçalves, Thomaz Fortes e Tito Carvalho.</p> <p>Na ultima sessão da directoria foi eleito socio protector o bachelarel Henrique da Silva Fontes.</p> <p>A nossa querida associação consta, de conformidade com os seus estatutos, de socios activos e protectores. Para a segunda categoria foram convidados distinctos homens publicos, literatos, commerciantes e funcionarios do nosso meio.</p> <p>Entre todos estes, somos especialmente gratos ao distinctissimo amigo da mocidade estudiosa, e venerando Comendador Antonio Nunes Pires, que fez donativo de valiosa somma para augmento de nossa bibliotheca.</p>	<p>Enquanto ao <sup>seu</sup> de triumphante (jubilo Dizem teu nome celestiaes cantares, O mundo alegre-se e te adorna al- (tares, Joven tenz.</p>
		<p>Da juventude vão torrentes supplit- (cas Mesclear-se aos hymnos do teu coro (eterno: Ouve-as propicio com amor fraterno, Anjo Luiz.</p> <p>(Do Mens. do Coração de Jesus).</p>
		<p>Para festejar mais brilhante e dignamente o dia da festa do Padroeiro dos Estudantes, o glorioso S. Luiz Gonzaga, o nosso «Centro» resolveu proporcionar a seus socios uma sessão solemne hoje á tarde.</p> <p>Como o Revmo. Reitor do Gymnasio Sta. Catharina, Dr. Padre Henrique Book, um dos nossos benemeritos socios protectores, poz á nossa disposição o theatro recentemente construido no collegio, e graças aos prestimosos auxilios do Sr. Augusto Pires, intelligentissimo ensaiador, será levado á scena, pela primeira vez, o emocionante drama «A perola occulta», da lavra do celebre cardinal Wismean.</p> <p>O programma será abrilhantado por escolhidos trechos musicas da orchestra do Gymnasio. Fará o discurso official o Sr. Augusto Lins, e recitarão poesias os Srs. Saturnino Luz e Carlos Gomes d'Oliveira.</p> <p>Foram distribuidos numerosos convites.</p>